

FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS. Cibila de Fátima Vieira Dertelmann, Ninna Meister Mõnego, Bruna Tolotti Colognese, Mariana Rodrigues Machado, Rochele Ferronato Correa da Silva, Christian Haag Kristensen. (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

O desenvolvimento humano está atrelado a uma evolução contínua, suscetível a várias experiências que se têm ao longo do ciclo vital. Tais experiências influenciam o desenvolvimento físico, social, emocional, cognitivo e comportamental, mas nem sempre esse desenvolvimento ocorre de forma saudável. A violência contra crianças é atualmente considerada um grave problema de saúde pública, especialmente os maus-tratos, sendo amplamente conhecidos pelo impacto que ocasionam no desenvolvimento infantil, onde, muitas vezes, estará refletido ao longo da vida. Este artigo revisa de forma sistemática, na literatura, publicações que contenham dados empíricos sobre o desempenho cognitivo em tarefas e/ou em testes neuropsicológicos relacionados às funções executivas (FE) em crianças vítimas de maus-tratos, considerando os efeitos desses maus-tratos na neurobiologia, na cognição e no comportamento, associando as FE e suas bases neurais à regulação desse comportamento. Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) redação em português, inglês, espanhol, ou francês; (b) foco em avaliação neuropsicológica de crianças vítimas de maus-tratos; e (c) amostra com população infantil (entre 6 e 12 anos de idade). Foram identificados 270 *abstracts* de artigos publicados no período de 2000 a 2010, utilizando-se como estratégia de busca as seguintes bases de dados eletrônicos: PubMed/MedLINE, LILACS, PsycINFO, ISI Web of Science e Scopus. Dentre estes, e após verificação dos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos, 58 *abstracts* referem-se ao número de artigos selecionados. O número de artigos que, de fato, traziam dados segundo os objetivos estabelecidos, foi bastante reduzido. Quando a quantidade final de artigos em cada base de dados foi comparada, verificou-se que muitos dos 58 artigos se repetiam ao longo das mesmas bases. Portanto, analisou-se uma única vez 10 artigos, tomando como referência a base de dados eletrônica PubMed/MedLINE. Dos estudos encontrados, 9 relatam diferença do funcionamento executivo em crianças vítimas de maus-tratos. No entanto, a maioria desses estudos não controlou sintomas emocionais e comportamentais, comumente associados à redução nas FE, dificultando assim a verificação das reduções das FE, estando relacionadas à situação de maus-tratos ou como uma resposta ao sofrimento psicológico desencadeado pela mesma.

*Apresentador:* Cibila de Fátima Vieira Dertelmann, cibila@terra.com.br, (54) 91596881